ReGeo
ISSN: 2177-3246

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

FINANCIAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: A STUDY WITH ACCOUNTING AND BUSINESS ADMINISTRATION STUDENTS

EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN ESTUDIO CON ESTUDIANTES DE CIENCIAS CONTABLES Y ADMINISTRACIÓN

10.56238/revgeov17n3-064

Adriele Souza Oliveira
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde (UniRV)
Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV)
E-mail: adriele.souzaa@hotmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1441215539849345
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-8268-3421

Josiane Ceron
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG)
Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV)
E-mail: josiane.ceron@unirv.edu.br
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5431304651658261
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-3827-0666

Ricardo Neves Borges
Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Alves Faria (UniAlfa)
Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV)
E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1623320345526372
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-7195-0715

RESUMO
Este estudo examina o nível de educação financeira entre discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade de Rio Verde (UniRV). A investigação caracteriza-se como descritivo-exploratória, com abordagem mista, e fundamenta-se na aplicação de questionário estruturado a 172 estudantes. Para o tratamento dos dados, empregaram-se estatística descritiva, teste t de Student e análise de variância (ANOVA), visando comparar as dimensões de conhecimento, comportamento e atitude financeira entre os cursos, bem como verificar associações com variáveis sociodemográficas. Os resultados indicam nível intermediário de educação financeira em ambos os grupos, com desempenho ligeiramente superior entre os estudantes de Ciências Contábeis. Verificou-se, ainda, que sexo, faixa de renda e condição de moradia exercem influência estatisticamente significativa sobre os níveis de educação financeira. Conclui-se que a universidade contribui de forma parcial para a formação financeira dos discentes, evidenciando a necessidade de ampliar ações pedagógicas de natureza prática e de incorporar componentes curriculares específicos sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Financeira. Alfabetização Financeira. Finanças.

ABSTRACT
This study examines the level of financial education among undergraduate students enrolled in Accounting and Business Administration programs at the University of Rio Verde (UniRV). The research follows a descriptive-exploratory design with a mixed-method approach and is based on a structured questionnaire administered to 172 students. Data were analyzed using descriptive statistics, Student's t-test, and analysis of variance (ANOVA) to compare financial knowledge, behavior, and attitudes across programs, as well as to assess associations with sociodemographic variables. The findings indicate an intermediate level of financial education in both groups, with slightly higher performance among Accounting students. In addition, sex, income range, and housing status were statistically significant factors associated with differences in financial education levels. The results suggest that the university contributes only partially to students' financial development, highlighting the need to expand practice-oriented educational initiatives and to include specific curricular components on the topic.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. Finance.

RESUMEN
Este estudio examina el nivel de educación financiera entre estudiantes de los cursos de Ciencias Contables y Administración de la Universidad de Rio Verde (UniRV). La investigación se caracteriza como descriptivo-exploratoria, con enfoque mixto, y se fundamenta en la aplicación de un cuestionario estructurado a 172 estudiantes. Para el tratamiento de los datos, se emplearon estadística descriptiva, prueba t de Student y análisis de varianza (ANOVA), con el fin de comparar las dimensiones de conocimiento, comportamiento y actitud financiera entre los cursos, así como verificar asociaciones con variables sociodemográficas. Los resultados indican un nivel intermedio de educación financiera en ambos grupos, con un desempeño ligeramente superior entre los estudiantes de Ciencias Contables. También se verificó que el sexo, el rango de ingresos y la condición de vivienda ejercen una influencia estadísticamente significativa sobre los niveles de educación financiera. Se concluye que la universidad contribuye de forma parcial a la formación financiera de los estudiantes, lo que evidencia la necesidad de ampliar acciones pedagógicas de carácter práctico e incorporar componentes curriculares específicos sobre el tema.

Palabras clave: Educación Financiera. Alfabetización Financiera. Finanzas.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da oferta de crédito no mercado brasileiro tem sido frequentemente associada a um contexto de maior acesso ao consumo e aparente bem-estar econômico. Contudo, sem planejamento financeiro adequado, esse cenário pode intensificar a vulnerabilidade ao endividamento e à inadimplência (ALMEIDA; SILVA, 2018). Dados do Serasa (2024) indicam que indivíduos com até 25 anos representam 11,7% do total de inadimplentes no país, enquanto a faixa etária de 26 a 40 anos concentra 33,8%, evidenciando fragilidades relevantes na formação financeira da população economicamente ativa.

No plano internacional, o diagnóstico também é desfavorável. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o Brasil ocupa a terceira pior posição em letramento financeiro entre as 20 maiores economias avaliadas (OCDE, 2023), e apenas 2% dos jovens atingem o nível mais elevado de proficiência em conceitos financeiros complexos. Esses resultados reforçam a persistência de lacunas estruturais de educação financeira, especialmente entre jovens em fase de consolidação de autonomia econômica.

A literatura aponta associação positiva entre escolaridade e alfabetização financeira (CERON et al., 2024), além de destacar que a educação financeira no ambiente educacional favorece decisões mais racionais e sustentáveis no uso dos recursos (HURTADO; FREITAS, 2020). Apesar disso, evidências mostram que mesmo indivíduos com formação superior frequentemente apresentam dificuldades na gestão das finanças pessoais, situação atribuída, em parte, à baixa inserção de conteúdos de planejamento financeiro nas matrizes curriculares (LIZOTE; VERDINELLI, 2014).

No Brasil, embora existam iniciativas institucionais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), ainda se observam limitações quanto à efetividade de sua implementação e ao alcance de seus objetivos (PEREIRA et al., 2022). Assim, permanece pertinente investigar como a formação universitária tem contribuído, de fato, para o desenvolvimento de competências financeiras aplicáveis ao cotidiano dos estudantes.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: qual é o nível de educação financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade de Rio Verde (UniRV)? Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos: (i) comparar o nível de habilidade financeira entre os dois cursos; (ii) verificar a capacidade dos acadêmicos de aplicar conhecimentos financeiros na gestão de suas finanças pessoais; e (iii) avaliar em que medida a universidade oferece suporte formativo para o desenvolvimento da educação financeira.

A relevância da pesquisa reside em sua contribuição acadêmica e social. No âmbito institucional, os achados podem subsidiar o aperfeiçoamento curricular, com inclusão ou fortalecimento de disciplinas e práticas voltadas à educação financeira. No plano social, o estudo amplia a compreensão sobre os fatores associados ao comportamento financeiro de jovens

universitários e reforça a importância do uso consciente de recursos em contextos de crescente complexidade econômica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser compreendida como um processo formativo contínuo orientado ao desenvolvimento de competências, atitudes e valores que favoreçam decisões econômicas responsáveis, em níveis individual e coletivo. Nessa perspectiva, a combinação entre informação qualificada, formação sistemática e orientação sobre conceitos e produtos financeiros amplia a capacidade de escolha dos agentes e fortalece práticas de gestão de recursos (TORRENS et al., 2021). Ademais, tais competências são essenciais para o controle do consumo, a organização orçamentária e a identificação de oportunidades de investimento, com impactos diretos sobre a estabilidade financeira e a acumulação de patrimônio ao longo do tempo (VIDIGAL; LARAICH, 2020).

Do ponto de vista histórico, a expansão da educação financeira relaciona-se às transformações socioeconômicas associadas ao avanço de políticas neoliberais, contexto em que indivíduos passaram a enfrentar maior complexidade nas decisões envolvendo crédito, financiamento, meios de pagamento e consumo (SOUZA; FLORES, 2020). Nesse cenário, a temática foi incorporada à agenda educacional internacional, com destaque para a atuação da OCDE, que a posiciona como dimensão estratégica tanto para o bem-estar individual quanto para o desenvolvimento econômico e social. Assim, além de favorecer a autonomia financeira, a educação financeira contribui para a empregabilidade em mercados mais competitivos e para a qualificação da força de trabalho.

No âmbito teórico, a educação financeira também se configura como elemento estruturante do planejamento de vida, ao articular decisões de curto, médio e longo prazo. Sua efetividade depende da capacidade de integrar conhecimento técnico e comportamento financeiro, de modo a ajustar escolhas às condições e necessidades de indivíduos e famílias. Conforme Shockey e Seiling (2004), esse processo é dinâmico e requer equilíbrio entre hábitos, objetivos e decisões financeiras, o que reforça o caráter aplicado e contextual da educação financeira.

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira constitui um construto multidimensional e, em termos analíticos, apresenta abrangência superior à educação financeira estritamente instrucional. Segundo a OCDE (2022), ela resulta da integração entre conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que orientam decisões econômicas ao longo do ciclo de vida. Nessa perspectiva, a alfabetização financeira não se restringe ao domínio conceitual, mas envolve a mobilização prática de competências para planejar, alocar e monitorar recursos em contextos reais.

De acordo com a OCDE (2023), esse construto pode ser operacionalizado em três dimensões centrais: (i) conhecimento e habilidade, referentes à compreensão de conceitos financeiros e à capacidade de aplicá-los em situações concretas; (ii) comportamento financeiro, associado a práticas cotidianas que afetam a estabilidade e o bem-estar econômico; e (iii) atitude financeira, relacionada a disposições cognitivas e emocionais que influenciam preferências intertemporais, propensão ao risco e padrões de decisão sobre o uso do dinheiro.

No debate conceitual, Potrich et al. (2013) argumentam que a educação financeira tende a enfatizar a transmissão de conteúdo, ao passo que a alfabetização financeira pressupõe a conversão desse conteúdo em condutas efetivas. Assim, embora a educação financeira seja condição necessária, ela não é suficiente para promover mudanças comportamentais consistentes sem mecanismos de aplicação prática, reforço e acompanhamento. Em síntese, a efetividade formativa depende da articulação entre saber, saber-fazer e agir financeiro no cotidiano.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais podem ser definidas como o conjunto de decisões e práticas relacionadas à obtenção, gestão, proteção e alocação de recursos financeiros ao longo do ciclo de vida. Nessa perspectiva, Leite e Gonçalves (2024) destacam que a administração do capital individual depende, de forma central, do planejamento financeiro, entendido como instrumento para organizar receitas, despesas, poupança e investimentos de maneira coerente com objetivos de curto, médio e longo prazo. Assim, o planejamento não apenas otimiza o uso dos recursos disponíveis, mas também reduz vulnerabilidades diante de choques econômicos e eventos inesperados.

A literatura também aponta que a compreensão do uso adequado do dinheiro constitui competência estratégica para o desenvolvimento humano. Conforme Farias (2024), a gestão financeira pessoal influencia diretamente trajetórias de autonomia, estabilidade e mobilidade social, repercutindo tanto na esfera privada quanto no desempenho acadêmico e profissional. Em termos práticos, hábitos como controle orçamentário, consumo consciente, formação de reserva de emergência e avaliação de custo de oportunidade tendem a produzir efeitos cumulativos positivos sobre o bem-estar financeiro.

A insuficiência de conhecimentos aplicados em finanças pessoais torna-se particularmente visível na transição para a vida adulta, momento em que indivíduos passam a lidar com renda própria, despesas recorrentes, crédito e risco de endividamento (MOREIRA, 2022). Nessa fase, decisões mal informadas — como uso inadequado de crédito rotativo, ausência de planejamento de gastos e baixa capacidade de poupança — podem comprometer a sustentabilidade financeira no longo prazo.

Além da dimensão individual, as finanças pessoais apresentam efeitos multiplicadores no contexto familiar e social. Albuquerque et al. (2023) argumentam que estudantes com maior consciência financeira tendem a influenciar positivamente o comportamento econômico do núcleo

familiar, difundindo práticas de organização orçamentária e consumo responsável. Desse modo, fortalecer competências em finanças pessoais no ambiente universitário pode gerar benefícios intergeracionais, contribuindo para maior resiliência econômica das famílias e para a formação de cidadãos financeiramente mais preparados.

3 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como estudo de abordagem mista, ao integrar procedimentos quantitativos e qualitativos de forma complementar, conforme a premissa de combinação de potencialidades metodológicas proposta por Leite et al. (2021). A vertente quantitativa foi empregada para mensurar e comparar níveis de educação financeira entre estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, com apoio de técnicas estatísticas inferenciais. A vertente qualitativa, por sua vez, contribuiu para a interpretação de percepções, atitudes e comportamentos financeiros dos participantes, ampliando a compreensão dos resultados numéricos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritivo-exploratória. O caráter descritivo fundamenta-se na sistematização e comparação de variáveis observáveis entre grupos, em consonância com Raupp e Beuren (2006). O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de aprofundamento analítico em um campo no qual, no contexto investigado, ainda há evidências limitadas e lacunas empíricas relevantes.

A população-alvo compreendeu acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade de Rio Verde (UniRV), do 1º ao 8º período. Adotou-se amostragem não probabilística por conveniência, com participação voluntária dos estudantes, após tramitação e autorização ética do projeto. A amostra inicial foi composta por 175 respondentes; após procedimentos de triagem e consistência, três questionários foram excluídos, resultando em 172 casos válidos, distribuídos entre 91 estudantes de Ciências Contábeis e 81 de Administração.

Nos procedimentos técnicos, utilizou-se o método survey, entendido como estratégia de coleta sistemática de dados por meio de instrumento padronizado (RIBEIRO et al., 2024). O instrumento principal foi um questionário estruturado com 45 itens, organizado em cinco blocos temáticos: (i) perfil dos estudantes; (ii) conhecimento financeiro; (iii) atitude financeira; (iv) comportamento financeiro; e (v) competência institucional. Essa estrutura permitiu captar, de forma integrada, dimensões cognitivas, comportamentais e contextuais da educação financeira.

A análise dos dados foi conduzida por estatística descritiva e por testes de diferenças entre médias. Especificamente, aplicou-se o teste *t* de Student para variáveis com duas categorias e análise de variância (ANOVA) para variáveis com mais de duas categorias, com processamento em Microsoft Excel. Esse procedimento analítico possibilitou avaliar diferenças estatisticamente significativas entre grupos e identificar associações entre os níveis de educação financeira e variáveis sociodemográficas.

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado conforme as diretrizes aplicáveis às pesquisas com seres humanos. Foram assegurados os princípios de voluntariedade, confidencialidade e proteção dos dados dos participantes durante todas as etapas da investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram examinados com base em estatística descritiva e inferencial. Na etapa descritiva, empregaram-se medidas de tendência central, especialmente a média aritmética, e distribuição de frequências em termos percentuais. As médias foram obtidas a partir das respostas em escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente), operacionalizada como variável aproximadamente intervalar, procedimento amplamente adotado em pesquisas empíricas da área.

A análise iniciou-se pela caracterização das dimensões comportamento, conhecimento e atitude financeira, de modo a identificar o perfil geral dos participantes. Em seguida, realizou-se a comparação entre estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, com o objetivo de evidenciar padrões de resposta e possíveis diferenças entre os grupos.

Na etapa inferencial, aplicou-se o teste *t* de Student para variáveis com duas categorias (tipo A) e a análise de variância (ANOVA) para variáveis com mais de duas categorias (tipo B). Todos os procedimentos estatísticos foram processados no Microsoft Excel.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico evidenciam diferenças pontuais e, simultaneamente, relativa homogeneidade entre os grupos analisados. No curso de Ciências Contábeis, observa-se predominância de estudantes do sexo masculino (56%), ao passo que, em Administração, verifica-se distribuição mais equilibrada entre os gêneros, com leve maioria feminina (51%). Em ambos os cursos, a faixa etária mais representativa concentra-se entre 21 e 30 anos, correspondendo a 55% em Contábeis e 56% em Administração.

No que se refere ao estado civil e arranjo domiciliar, prevalecem participantes solteiros (78% em Contábeis e 89% em Administração) e residentes com os pais (59% e 74%, respectivamente). Quanto à inserção ocupacional, a maior parte dos discentes já participa do mercado de trabalho, com proporções semelhantes entre os cursos (73% em Contábeis e 71% em Administração). Em relação à renda, destaca-se a concentração de estudantes na faixa de até dois salários mínimos (47% em Contábeis e 39% em Administração).

De modo geral, os achados indicam que os estudantes de Ciências Contábeis e Administração apresentam perfis sociodemográficos e socioeconômicos próximos, com variações moderadas em gênero, composição domiciliar e distribuição de renda.

4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Os resultados indicam que os estudantes de Ciências Contábeis e Administração apresentam comportamento financeiro em nível intermediário, com desempenho relativamente superior entre os discentes de Ciências Contábeis. No fator gestão financeira, observa-se maior domínio no curso de Ciências Contábeis (média = 3,61) em comparação à Administração (média = 3,28), sugerindo maior consistência em práticas de controle orçamentário e organização das finanças pessoais.

No fator utilização de crédito, ambos os grupos exibem padrão de conduta financeiramente responsável, com médias de 3,56 (Administração) e 3,68 (Ciências Contábeis). Esse achado aponta para comportamento cauteloso no uso de crédito, expresso em práticas como acompanhamento de faturas e cumprimento de pagamentos nos prazos estabelecidos.

Em relação ao fator investimento e poupança, registraram-se as menores médias entre as dimensões avaliadas: 2,92 em Administração e 3,25 em Ciências Contábeis. Tais resultados indicam que, embora haja adoção de práticas elementares de poupança, ainda persistem limitações quanto à formação sistemática de reservas e ao planejamento financeiro de longo prazo.

No fator consumo planejado, as médias de 3,60 (Administração) e 3,74 (Ciências Contábeis) evidenciam predisposição à tomada de decisão mais consciente antes da realização de compras. Considerando o escore global de comportamento financeiro, as médias de 3,35 para Administração e 3,58 para Ciências Contábeis reforçam a interpretação de que os estudantes de Ciências Contábeis tendem a apresentar comportamento mais prudente e estruturado na gestão dos recursos financeiros.

4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Os resultados da dimensão conhecimento financeiro indicam desempenho intermediário em ambos os cursos. No curso de Administração, a média total foi de 2,98 pontos em uma escala máxima de 5, com 59,50% de acertos. Em Ciências Contábeis, observou-se média superior, de 3,23 pontos, correspondente a 64,25% de acertos. Em termos comparativos, os achados sugerem maior domínio conceitual entre os estudantes de Ciências Contábeis, embora sem evidência de desempenho elevado em termos absolutos.

Na análise por nível de complexidade, os dois grupos apresentaram resultados próximos no nível básico, com médias de 0,55 (Administração) e 0,56 (Ciências Contábeis), indicando compreensão relativamente semelhante de conceitos elementares. No nível avançado, contudo, verifica-se maior

distanciamento entre os cursos: Administração alcançou média de 0,67, enquanto Ciências Contábeis obteve 0,77.

Em conjunto, esses resultados indicam que os estudantes tendem a responder de forma mais consistente a itens de menor complexidade, ao passo que os conteúdos mais avançados permanecem como um ponto de fragilidade, especialmente no curso de Administração. Esse padrão reforça a necessidade de estratégias formativas voltadas ao aprofundamento analítico e à aplicação de conceitos financeiros em situações mais complexas.

4.4 ATITUDE FINANCEIRA

A análise da dimensão atitudes financeiras evidencia que os estudantes de ambos os cursos apresentam padrão favorável, com médias elevadas e próximas entre si. O curso de Ciências Contábeis registrou média geral de 4,84, enquanto Administração obteve 4,73, indicando predisposição positiva para práticas de gestão financeira responsável.

Em termos comparativos, observa-se leve superioridade do grupo de Ciências Contábeis; contudo, os resultados sugerem convergência entre os cursos quanto à valorização de condutas prudentes no uso dos recursos. Assim, embora o desempenho atitudinal seja consistente, permanece pertinente o fortalecimento contínuo dessas disposições, de modo a ampliar sua conversão em comportamentos financeiros efetivos e sustentáveis.

4.5 TESTES ESTATÍSTICOS: T-STUDENT E ANOVA

Para avaliar diferenças entre grupos e verificar associações entre dimensões da educação financeira e características sociodemográficas, foram empregados testes inferenciais com nível de significância de 5% ($\alpha = 0{,}05$). O teste *t* de Student foi aplicado às comparações com duas categorias, enquanto a ANOVA foi utilizada para variáveis com mais de duas categorias.

Os resultados indicaram efeito estatisticamente significativo do sexo entre estudantes de Administração, tanto no comportamento financeiro ($p = 0{,}02$) quanto no conhecimento financeiro ($p = 0{,}04$), evidenciando diferenças entre homens e mulheres nessas dimensões. No curso de Ciências Contábeis, o período acadêmico apresentou associação significativa com conhecimento financeiro ($p = 0{,}02$), sugerindo incremento de desempenho conforme o avanço na graduação.

A condição de moradia também se destacou como variável relevante. Em ambos os cursos, observou-se significância nas atitudes financeiras (Ciências Contábeis: $p = 0{,}00$; Administração: $p = 0{,}01$). Para o nível geral de educação financeira, verificou-se significância em Ciências Contábeis ($p = 0{,}00$) e resultado limítrofe em Administração ($p = 0{,}06$), indicando tendência de associação com o contexto domiciliar e com a distribuição de responsabilidades econômicas.

Quanto à faixa salarial, identificou-se efeito significativo no conhecimento financeiro em Administração ($p = 0{,}04$) e, em Ciências Contábeis, nas atitudes financeiras e no escore geral de educação financeira ($p = 0{,}05$). Esses achados sugerem que maiores níveis de renda tendem a se relacionar a melhor desempenho financeiro. A variável ocupação apresentou significância para atitudes financeiras em ambos os cursos (Ciências Contábeis: $p = 0{,}04$; Administração: $p = 0{,}03$), indicando que a inserção no mercado de trabalho está associada a posturas mais prudentes diante das decisões econômicas.

Por outro lado, idade, estado civil e presença de dependentes não apresentaram associações estatisticamente significativas ($p > 0{,}05$) com os componentes analisados. Em síntese, os resultados reforçam que fatores socioeconômicos e experiências de vida influenciam de forma diferenciada os níveis de educação financeira, aspecto que deve ser considerado no planejamento de ações formativas voltadas ao público universitário.

4.6 PERCEPÇÃO INSTITUCIONAL

Os resultados referentes à percepção institucional indicam níveis moderados de autoconfiança financeira entre os discentes. A maioria dos participantes (61%) declarou sentir-se “razoavelmente segura” quanto aos próprios conhecimentos financeiros, ao passo que 32% se concentraram em categorias de menor segurança e apenas 7% relataram sentir-se “muito seguros”. Esse padrão sugere que, embora exista base cognitiva mínima, persistem fragilidades na consolidação de competências financeiras mais robustas.

No que se refere às fontes de aprendizagem, observa-se predominância de trajetórias autônomas: 48% dos acadêmicos afirmaram adquirir conhecimentos de forma autodidata, principalmente por leituras e conteúdos digitais. Em contraste, somente 17% atribuíram esse aprendizado à universidade, evidenciando participação institucional limitada no processo formativo em educação financeira.

Quanto ao perfil das atividades ofertadas (eventos e palestras), 43% dos respondentes perceberam predomínio de abordagem teórica, enquanto 35% identificaram equilíbrio entre teoria e prática. Apenas 3% relataram foco exclusivamente prático, e 19% afirmaram inexistência de incentivo institucional. Esses achados reforçam a percepção de que as ações acadêmicas, quando existentes, tendem a privilegiar a dimensão conceitual em detrimento de estratégias aplicadas.

Em relação ao engajamento dos estudantes, os dados revelam baixa e irregular participação: 23% declararam desconhecer a existência de eventos, 26% informaram nunca ter participado, 23% participaram apenas uma vez e 28% compareceram em mais de uma ocasião. De modo convergente, a disponibilidade de materiais específicos também se mostrou insuficiente ou pouco visível, uma vez que 45% não souberam informar sobre sua existência, 29% afirmaram que a universidade não os

disponibiliza e apenas 26% relataram ter acesso a conteúdos de apoio. Em conjunto, os resultados apontam para lacunas institucionais na difusão, sistematização e efetividade das iniciativas de educação financeira no contexto universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de educação financeira entre estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade de Rio Verde (UniRV), considerando dimensões de conhecimento, comportamento e atitude financeira, bem como sua associação com variáveis sociodemográficas e institucionais. De modo geral, os resultados indicam que ambos os grupos apresentam nível intermediário de educação financeira, com desempenho ligeiramente superior entre os discentes de Ciências Contábeis.

Na dimensão comportamental, observou-se maior consistência em práticas de gestão financeira e consumo planejado, especialmente entre estudantes de Ciências Contábeis, enquanto investimento e poupança configuraram a principal fragilidade em ambos os cursos. No conhecimento financeiro, os participantes demonstraram domínio satisfatório de conteúdos básicos, porém com limitações na resolução de questões de maior complexidade. Já nas atitudes financeiras, os resultados foram mais elevados, sugerindo predisposição positiva à adoção de condutas responsáveis, ainda que essa disposição nem sempre se converta integralmente em práticas financeiras sustentáveis.

A análise inferencial reforçou que fatores socioeconômicos e de contexto de vida exercem influência diferenciada sobre a educação financeira. Variáveis como sexo, faixa salarial, condição de moradia, ocupação e período do curso apresentaram associações estatisticamente relevantes em dimensões específicas, enquanto idade, estado civil e presença de dependentes não mostraram efeitos significativos. Esses achados evidenciam que a formação financeira dos acadêmicos não depende apenas do conteúdo curricular, mas também das condições concretas de inserção social e econômica.

No âmbito institucional, os resultados sugerem contribuição parcial da universidade para o desenvolvimento das competências financeiras dos estudantes. Predominam trajetórias autodidatas de aprendizagem, baixa visibilidade de materiais de apoio e participação irregular em eventos, além da percepção de foco predominantemente teórico nas ações existentes. Tal cenário aponta para lacunas na integração entre ensino conceitual e aplicação prática.

Diante desse conjunto de evidências, recomenda-se o fortalecimento de estratégias institucionais permanentes, com ênfase em componentes curriculares específicos, atividades práticas, ações extensionistas e iniciativas extracurriculares orientadas à tomada de decisão financeira no cotidiano. Como agenda de pesquisa, sugere-se ampliar a amostra para outros cursos e contextos institucionais, a fim de aprofundar a compreensão sobre como diferentes trajetórias formativas influenciam a construção da educação financeira no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABREU, C.; DELFINO, G. M.; ARAUJO, F. O. de. Alfabetização financeira no ensino superior: uma análise do nível de conhecimento de alunos e a contribuição da instituição. *Ciência & Educação*, v. 30, p. e24029, 2024. DOI: 10.1590/1516-731320240029.

ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; DE OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. *Desafio Online*, v. 11, n. 2, p. 379-399, 2023. DOI: 10.55028/don.v11i2.14774.

ALMEIDA, J. C. de; OLIVEIRA SILVA, R. de. A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios. *REVICOOP*, v. 5, n. 1, 2024.

CERON, J. et al. Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 3, p. e3546-e3546, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n3-013.

DAMASCENO, J. F. S.; FREITAS, C. C. G. Educação financeira versus endividamento: atitudes e práticas. *REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino*, v. 8, n. 1, p. 218-246, 2024.

FARIAS, L. M. S. de. Emoções, finanças pessoais e endividamento: um estudo com graduandos em Administração da UFPB. 2024. 37 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731.

LEITE, I. N.; GONÇALVES, J. de S. A contribuição da contabilidade para o gerenciamento das finanças pessoais. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 6, n. 3, p. 286-294, 2024. DOI: 10.37115/rms.v6i3.775.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014. p. 21-23.

MOREIRA, L. S. B. Finanças pessoais: a importância da educação financeira no processo decisório dos investimentos e dos endividamentos. 2022. 38 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. Paris: OECD, 2013.

_____. *OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion 2022*. Paris: OECD Publishing, 2022. DOI: 10.1787/cbc4114f-en.

_____. *OECD/INFE 2023 international survey of adult financial literacy*. OECD Business and Finance Policy Papers, n. 39. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/56003a32-en.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CAMPOS, R. Estudo de caso sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil: uma panaceia em um contexto de financeirização? In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 27., Niterói, 2022. *Anais [...]*. Niterói: Sociedade Brasileira de Economia Política, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013. DOI: 10.5329/RECADM.2013025.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Ed.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

RIBEIRO, J. C. C. et al. A pesquisa survey e suas contribuições para a educação. In: SOUZA, L. H. R. (Ed.). *Análise de dados quantitativos na educação*. Omnis Scientia, 2024. DOI: 10.47094/978-65-6036-596-4/68-75.

SHOCKEY, S. S.; SEILING, S. B. Becoming financially literate. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 15, n. 1, p. 59-71, 2004.

SOUZA, A.; FLORES, S. Educação financeira: uma perspectiva histórica e conceitual. *Revista Educação em Foco*, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2020.

TORRENS, E. P. et al. Educação financeira: conceitos, importância e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2021.

VIDIGAL, F.; LARAICH, G. Conhecimento financeiro e acumulação de riqueza. *Revista de Economia Aplicada*, v. 24, n. 3, p. 112-135, 2020.